



A coexistência da matéria normal e da hipotética “matéria escura” é assegurada pela extradimensão do tesseract
(*O Cisne nº 24* de Hilma af Klint)

DESTAQUE

AF KLINT, UM ASTROFÍSICO CIENTÍFICO NOSTRADAMUS

CRISTIAN HORGOS, DA ROMÊNIA
ESPECIAL PARA ARTE & CRÍTICA

RESUMO: O objetivo deste artigo é destacar que a ferramenta definitiva para explorar a astronomia reside no nosso inconsciente e que a pintora “abstrata” Hilma af Klint alcançou algo verdadeiramente notável a este respeito. Reparei que a sua coleção principal, *Os Dez Maiores*, pintada em 1907, tem pelo menos dez semelhanças surpreendentes com as imagens astronômicas ultramodernas. Mais do que isso, Af Klint tem também pinturas antigas que são muito sugestivas de teorias científicas que ainda não tinham sido descobertas no seu tempo, como a Teoria das Cordas, o Princípio da Dualidade “onda-partícula” de Louis de Broglie ou a Hipótese da Matéria Escura.

PALAVRAS-CHAVE: astronomia, microcosmo, macrocosmo, Neolítico, arte, inconsciente.

ABSTRACT: The purpose of this article is to highlight that the ultimate tool for exploring astronomy resides in our unconscious and that the “abstract” painter Hilma af Klint achieved something truly remarkable in this regard. I noticed that her main collection, *The Ten Greatest*, painted in 1907, has at least ten striking similarities to ultramodern astronomical images. More than that, Af Klint also has old paintings that are very suggestive of scientific theories that had not yet been discovered in her time, such as String Theory, Louis de Broglie’s “wave-particle” duality principle or the Dark Matter Hypothesis.

KEYWORDS: astronomy, microcosm, macrocosm, Neolithic, art, unconscious.

Este ensaio não é um artigo acadêmico, mas espero realmente que possa ser um ponto de partida para futuras pesquisas de especialistas junguianos, pois a conquista de Hilma af Klint é bastante invulgar. De fato, Aniela Jaffé tinha uma antecipação do fato de que o inconsciente pode intuir não só o microcosmo, mas também o macrocosmo.

“[...] Não importa em absoluto que estas relatividades, descontinuidades e paradoxos sejam válidos apenas nas margens do nosso mundo, apenas para o infinitamente pequeno (o átomo) e o infinitamente grande (o cosmos)”, é uma citação de Aniela Jaffé (Jung, 1964, p. 261).

Importante destacar que o Dr. Carl Jung prestou atenção à forma como o pintor abstrato americano Jackson Pollock (1912-1956) pintou a micromatéria em transe. E a explicação do Dr. Carl estava profundamente enraizada na sua mente.

“As camadas mais profundas da psique perdem a sua singularidade individual à medida que recuam cada vez mais para a escuridão.

Mais abaixo, isto é, à medida que se aproximam dos sistemas funcionais autônomos, tornam-se cada vez mais coletivas até serem universalizadas e extintas na materialidade do corpo, ou seja, nas substâncias químicas. O carbono do corpo é simplesmente carbono. Portanto, ‘no fundo’, a psique é simplesmente ‘mundo’” (Jung, 1964, p. 265).

Em relação ao macrocosmos, do meu ponto de vista, a coleção *Os Dez Maiores* de Hilma af Klint exibe pelo menos dez paralelos notáveis com imagens astrofísicas ultramodernas. Esta ligação justifica uma investigação mais aprofundada, uma vez que o trabalho de Klint antecede a observação direta dos fenômenos cósmicos pelo telescópio Hubble em várias décadas. Por exemplo, ela não poderia conhecer conceitos como ondas gravitacionais ou órbitas em torno de buracos negros.

Talvez valha a pena notar algumas pistas de que as suas pinturas “astrais” eram sobre o cosmos. Em primeiro lugar, acreditava-se que

Hilma af Klint era uma clarividente que recebia ordens de vozes espirituais para pintar “no plano astral”. Claro que eu enfatizaria a palavra “astral”.

Além disso, de acordo com o livro *Hilma af Klint: Occult Painter*



Hilma af Klint (1862-1944) em seu estúdio em Hamngatan, em Estocolmo. Fonte: Fundação Hilma af Klint, <https://hilmaafklint.se/>

and Abstract Pioneer, de Fant Åke, a própria Hilma af Klint afirma: “Acima do cavalete, vi um símbolo de Júpiter 24 fortemente iluminado, que apareceu durante vários segundos. Assim, o meu trabalho começou imediatamente, de tal forma que as imagens foram pintadas diretamente através de mim,

sem qualquer esboço preliminar, mas com grande vigor. Não fazia ideia do que as pinturas deveriam representar, mas trabalhei com rapidez e confiança, sem alterar uma única pincelada”. Obviamente, o símbolo do planeta Júpiter coloca as coisas sob uma luz astronômica. E, pesquisando na internet pelas palavras-

chave “Hilma af Klint, cósmica / cosmologia” podemos encontrar vários artigos que exploram este tema. Agora é ver as semelhanças entre *As Dez Maiores* e as imagens astronômicas pesquisadas online com base nas palavras-chave que estou a mencionar abaixo de cada imagem.



Ondas gravitacionais em torno de buracos negros vs. *The Ten Largest No. 6*



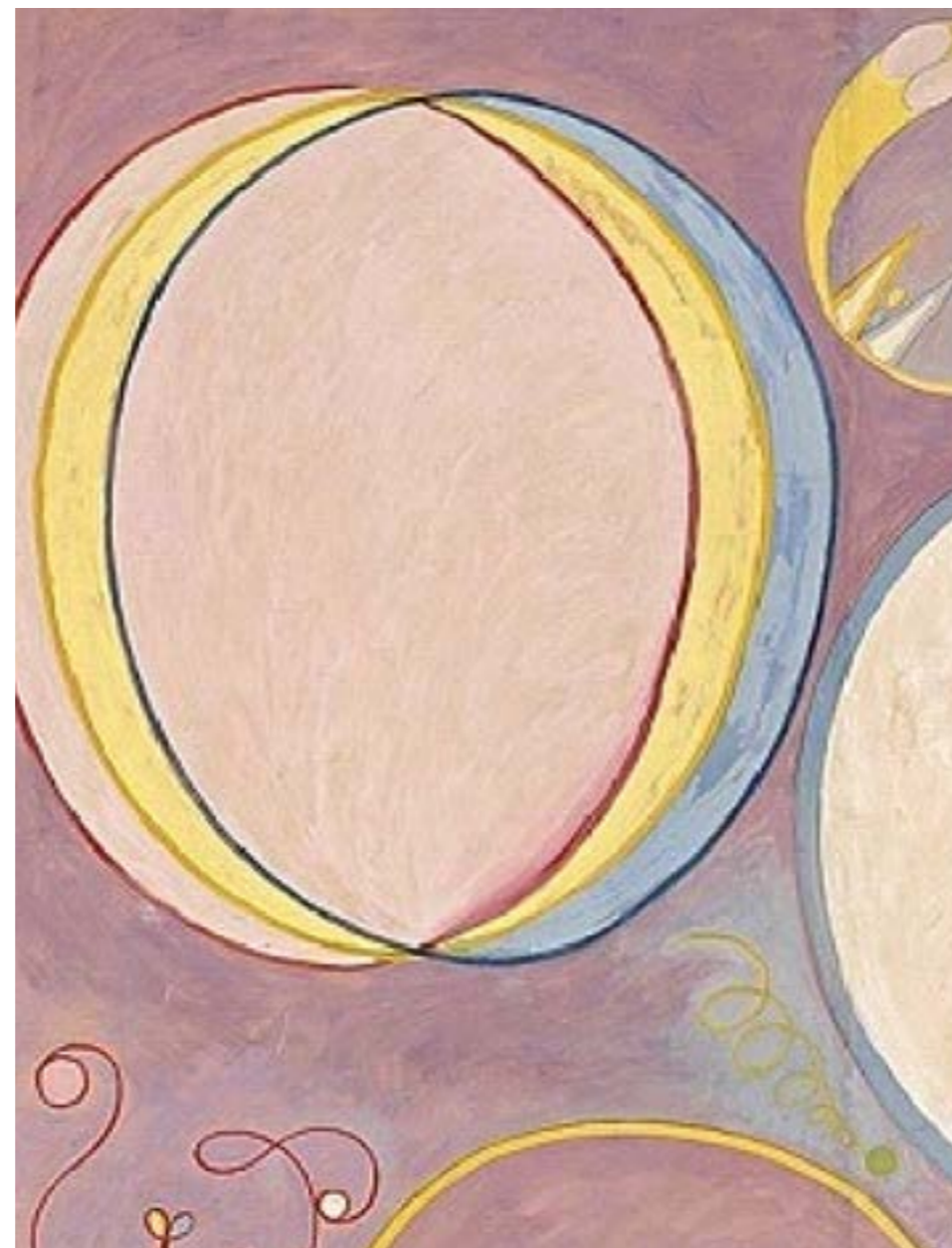
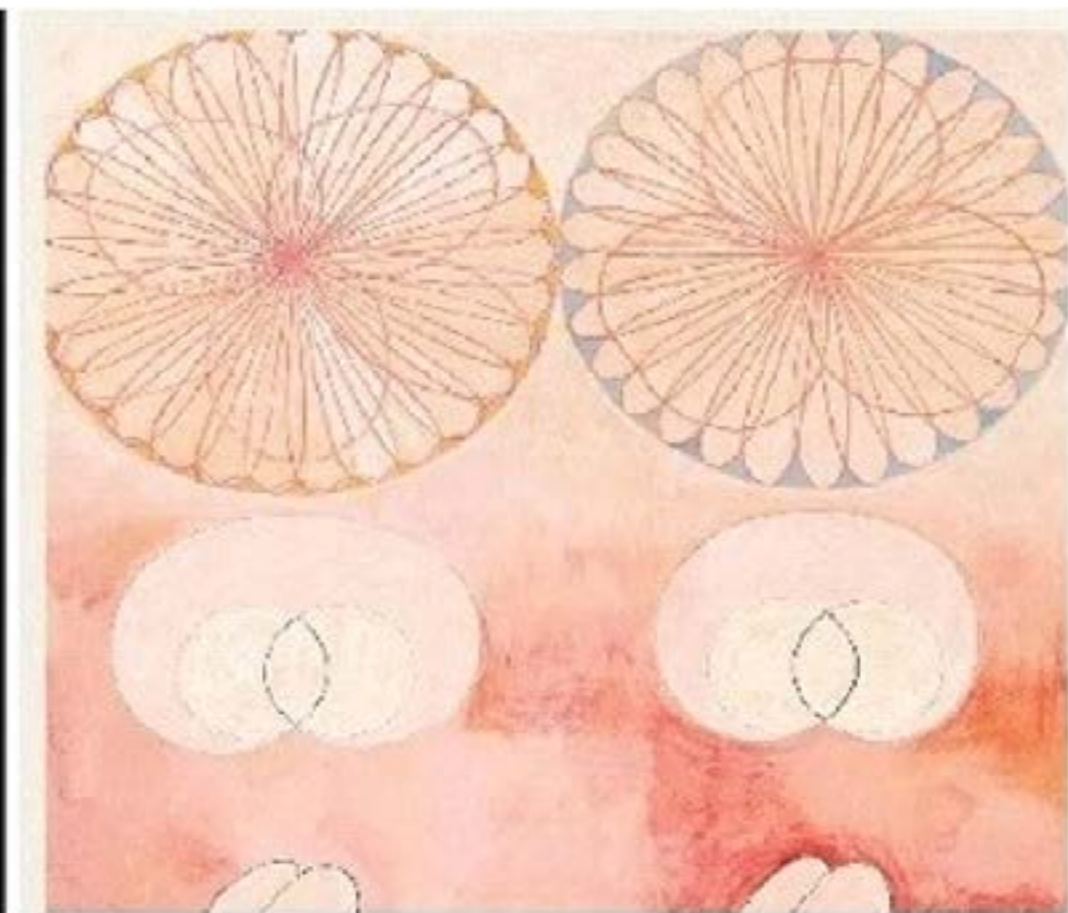
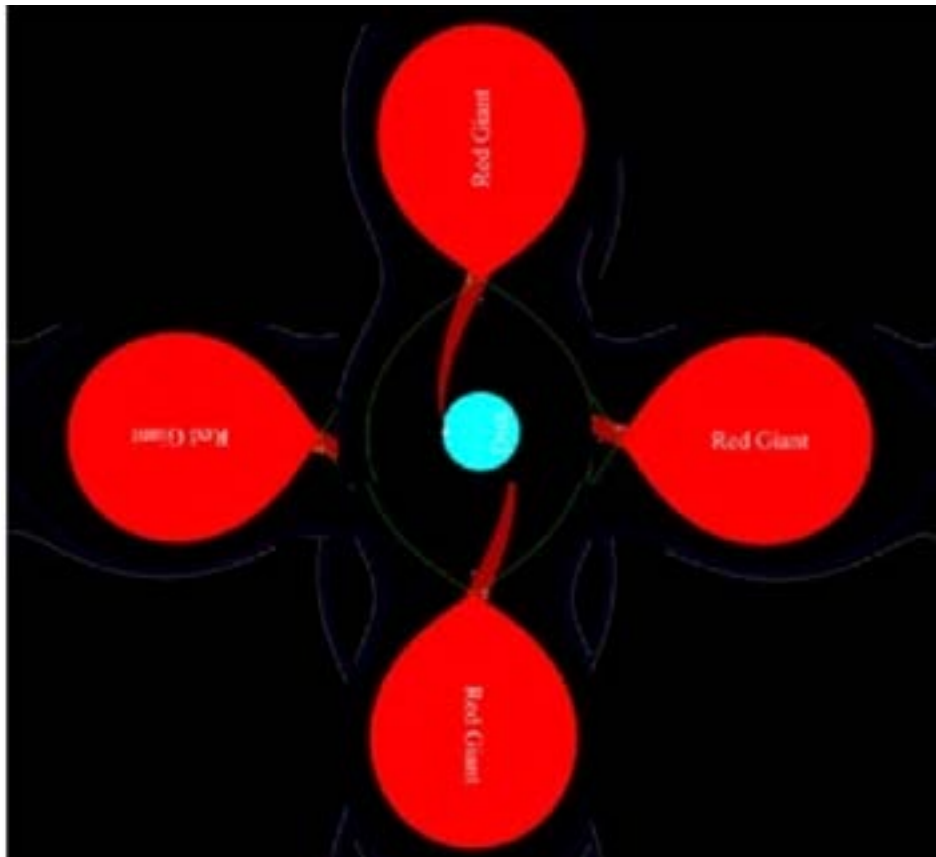


Imagem da *Science* sobre a órbita em torno do buraco negro vs. *The Ten Largest* Nº 8



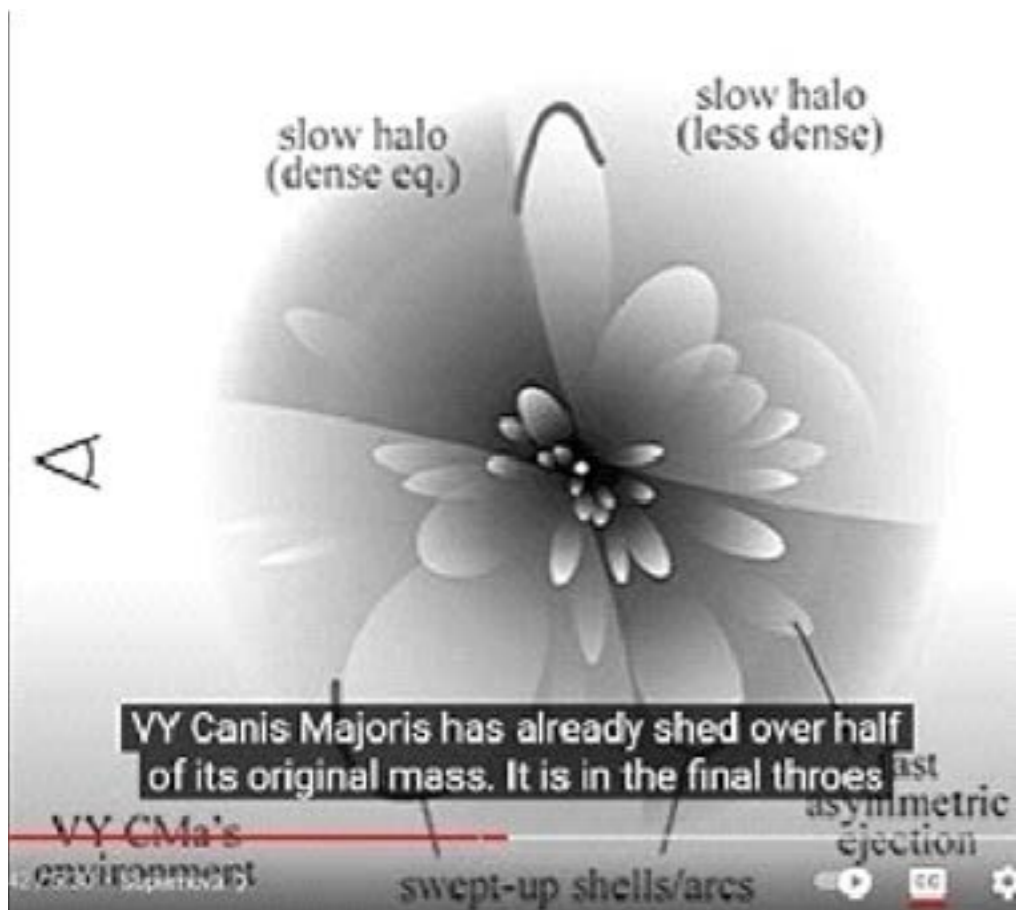
Espirógrafo de supernova vs. *The Ten Largest* Nº 9



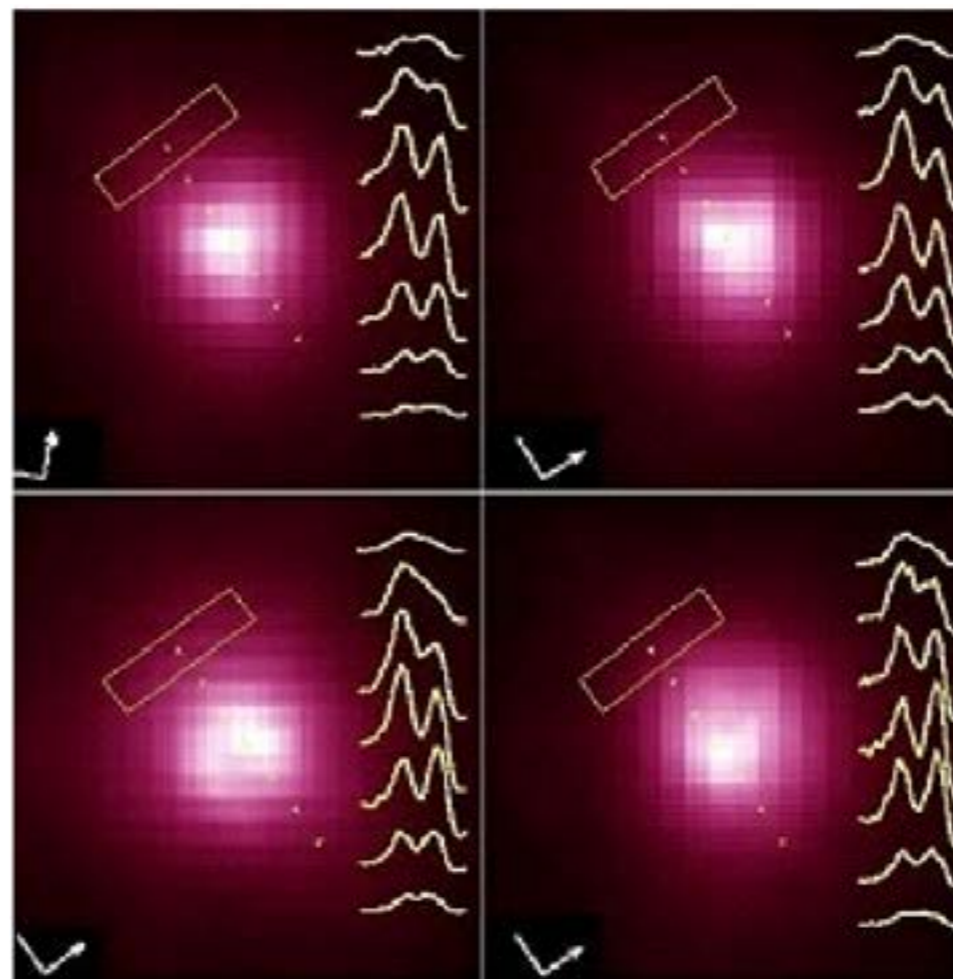
Supernova *T-Coronae Borealis* da Wikipédia (a gigante vermelha que gira em torno da pequena estrela quente) vs. *The Ten Largest* Nº 5



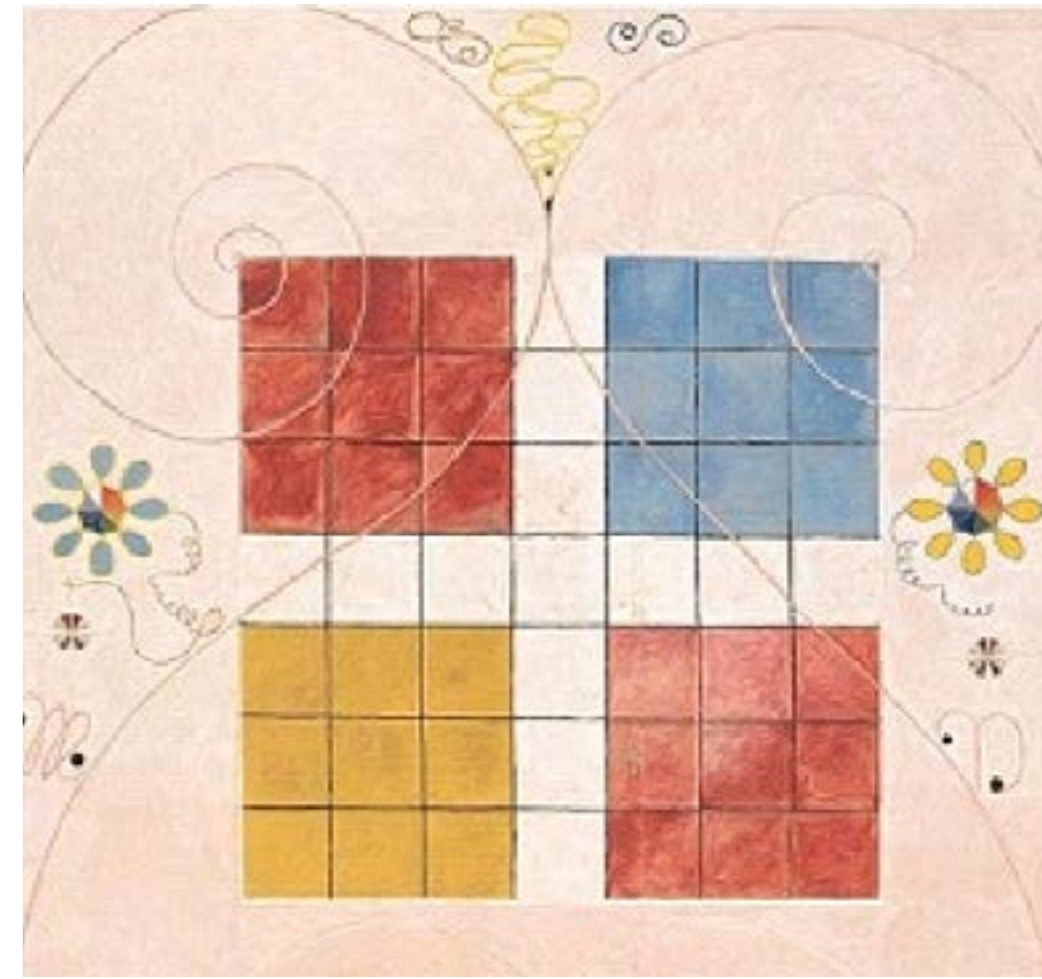
Estrelas feitas por nuvens vs. *The Ten Largest* Nº 1

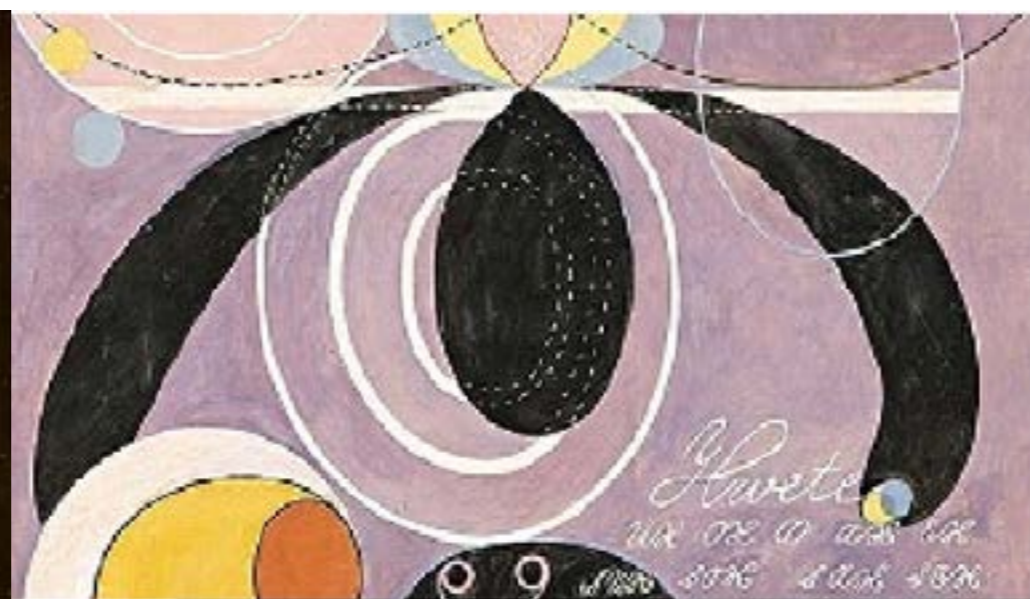
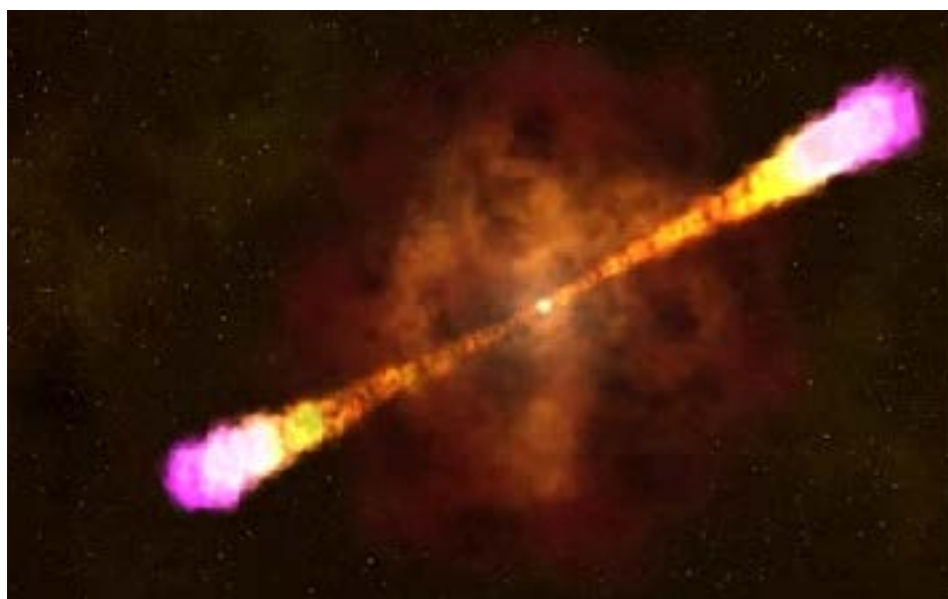
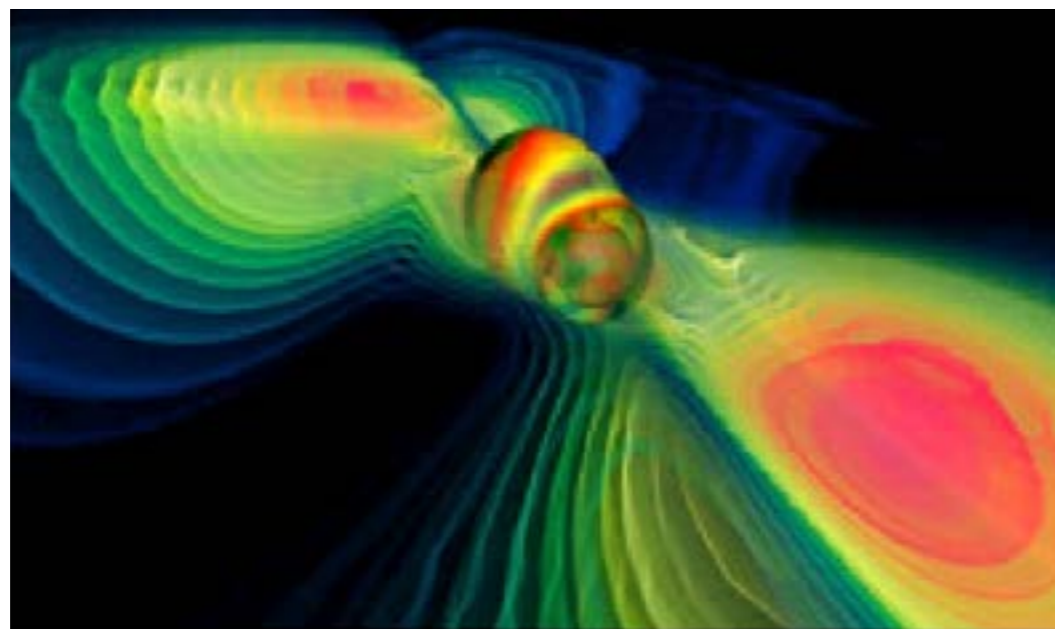


A hipernova de VY Canis Majoris vs. *The Ten Largest* Nº 4

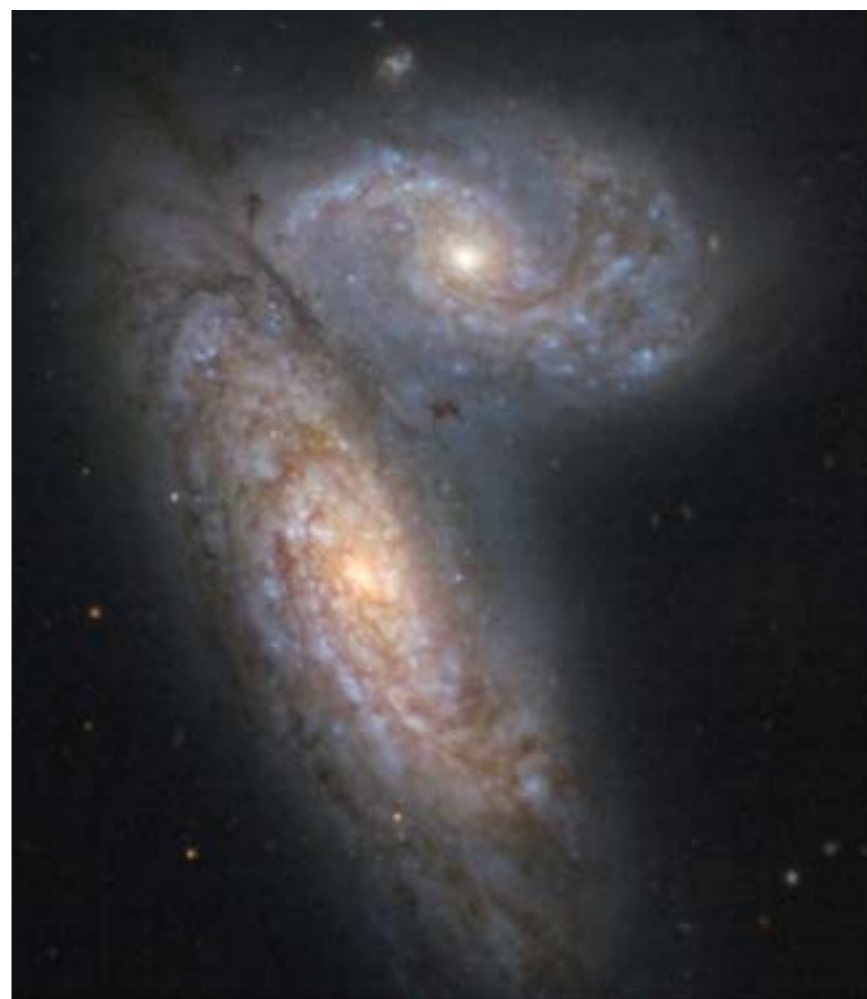


Estrela supergigante Betelgeuse - Wikipédia vs. *The Ten Largest* Nº 10





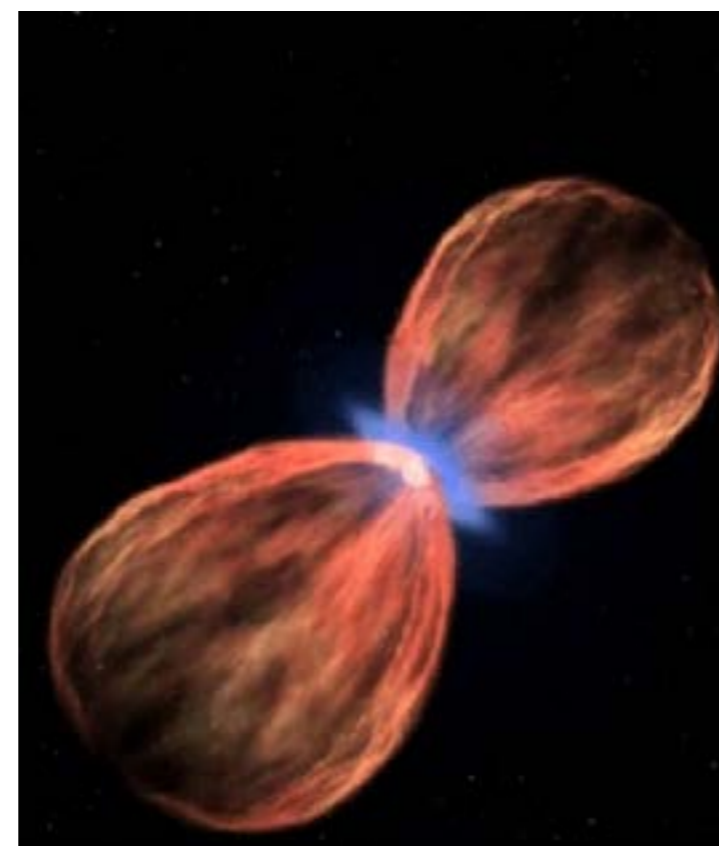
Dois buracos negros a colidir vs. *The Ten Largest Nº 6*



Galáxias espirais NGC 4567 e 4568 vs. *The Ten Largest Nº 7*



Supernova vs. *Os Dez Maiores Nº 7*. Além disso, *Os Dez Maiores Nº 3* (imagem abaixo, pelas semelhanças com a cultura neolítica Cucuteni) pode ser vista como uma abstração de *A Noite Estrelada*, de Vincent van Gogh

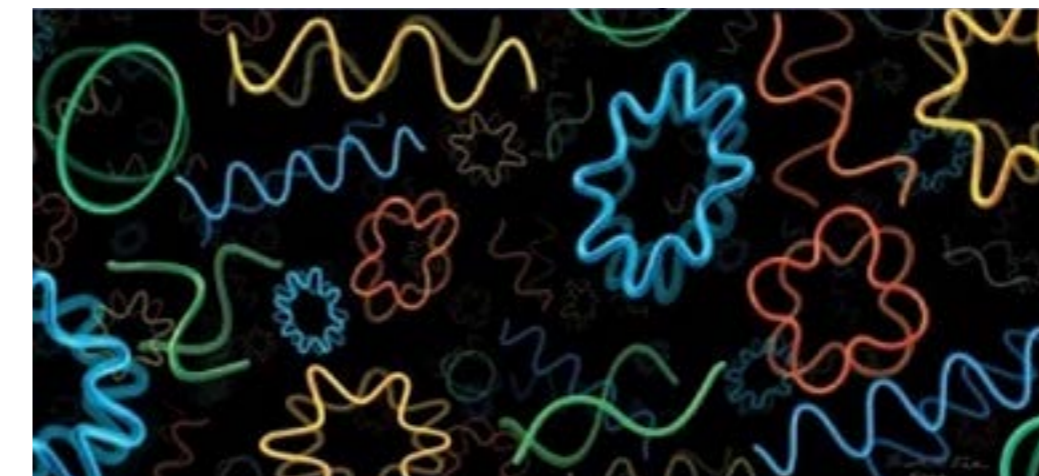
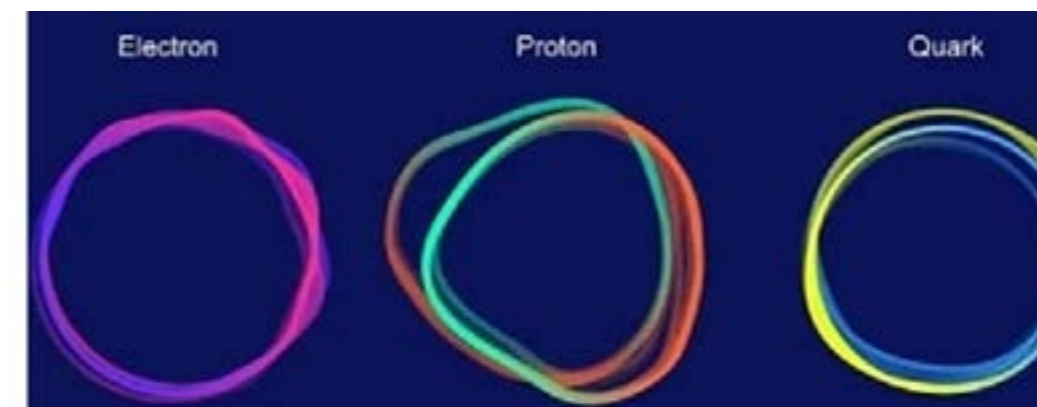


PINTURAS QUE SUGEREM TEORIAS DA FÍSICA

Gosto de pensar que é uma probabilidade muito, muito pequena ser apenas uma coincidência haver pelo menos dez semelhanças entre

uma coleção de dez pinturas e imagens astronômicas ultramodernas. Assim, se podemos aceitar que Hilma af Klint tinha pinturas visionárias sobre o cosmos, vejamos algumas outras reflexões possíveis nas teorias da física:

E para todos os que acreditam na teoria de Jung, é bom saber que Aldous Huxley também escreveu no seu livro *Portas da Percepção* sobre o inconsciente coletivo. Assim, penso que é uma bela “coincidência”



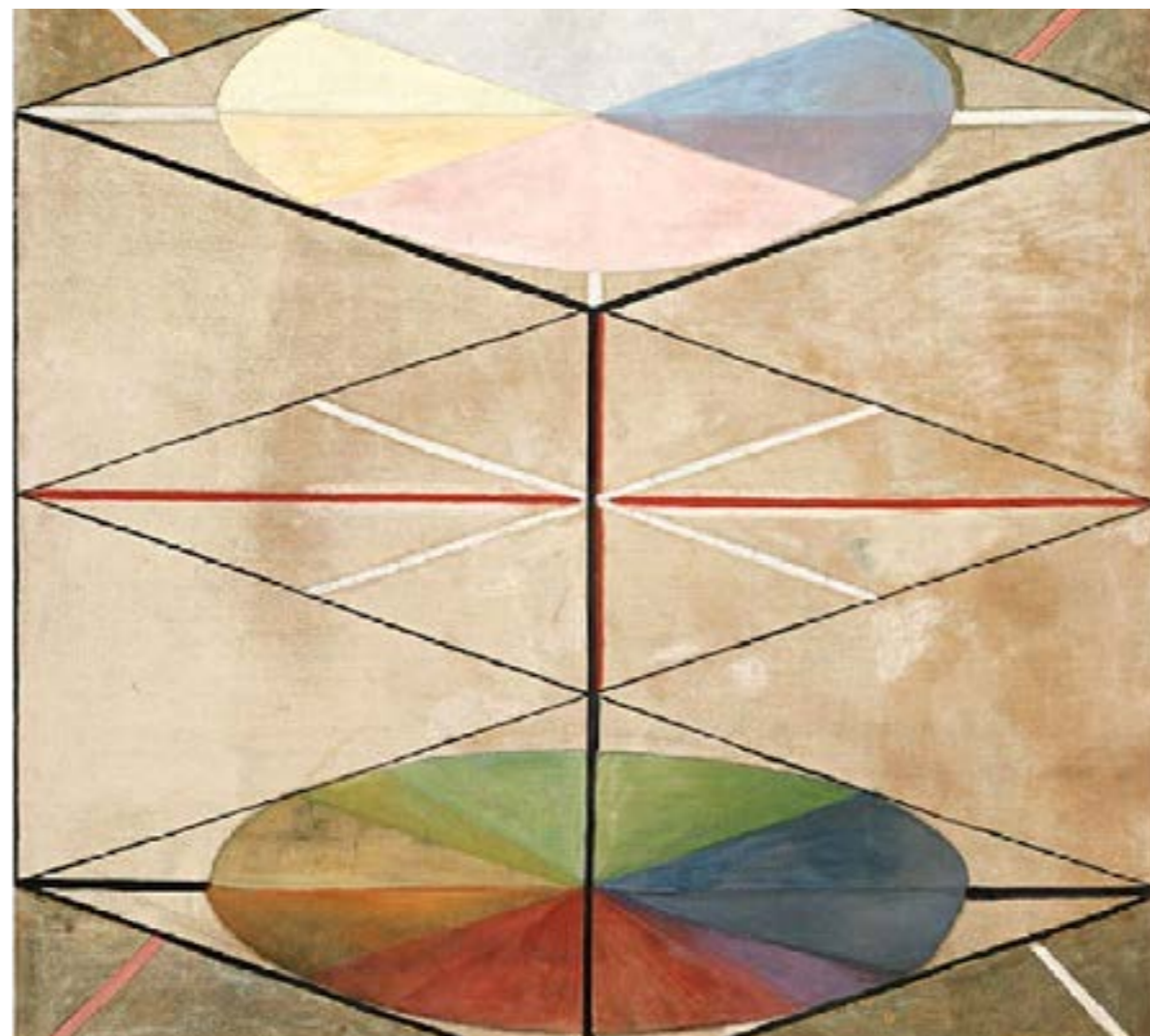
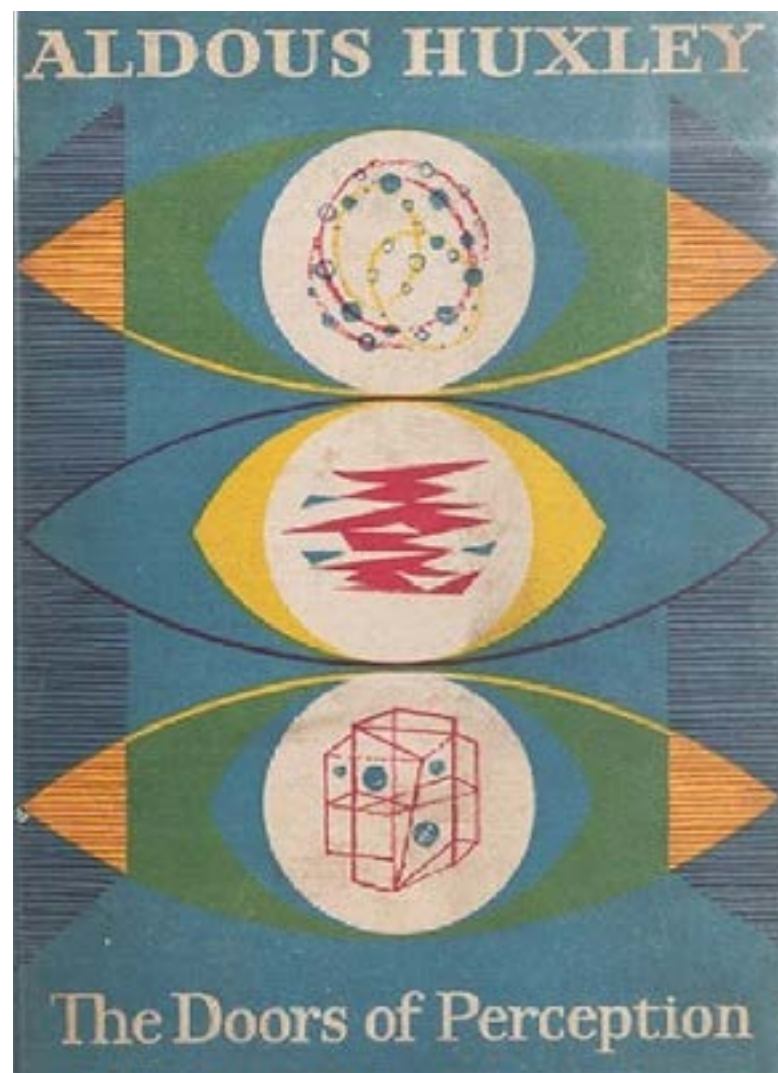
Duas imagens encontradas por pesquisa baseada em “Teoria das Cordas” vs. *The Ten Largest Nº 8*



O princípio “onda-partícula” de Louis de Broglie vs. *The Dove Nº 4 or 5*



A coexistência da matéria normal e da hipotética “matéria escura” é assegurada pela extradimensão do tesseract (*O Cisne nº 24* de Hilma af Klint)



A capa de *The Doors of Perception* vs. *The Swan 23* de Hilma af Klint

as semelhanças entre o hipercubo (tesseract) pintado por Hilma af Klint e a capa de *Doors of Perception*, primeira edição, publicada em 1954.

OS SÍMBOLOS DE AF KLINT TAMBÉM TÊM RAÍZES NO NEOLÍTICO

O livro *Inside the Neolithic Mind: Consciousness, Cosmos, and the Realm of the Gods*, escrito pelos arqueólogos sul-africanos David Lewis-Williams e David Pearce, foi publicado primeiramente pela Thames & Hudson em 2005. Está bem documentado que Hilma af Klint frequentemente pintava durante sessões espíritas ou estados de transe, na verdade, estados alterados de consciência alcançados por meio de meditação profunda e imaginação ativa. A hipótese proposta por Lewis-Williams e Pearce sugere que os humanos possuem universalmente a capacidade de entrar em estados alterados de consciência, durante os quais experienciam fenômenos entópticos. Segundo os autores, esses fenômenos ocorrem como parte de um processo de três fases que culmina em experiências visionárias.

O que Hilma af Klint alcançou através do seu processo artístico pode de fato ser descrito como uma experiência visionária.

Agora, vamos explorar as impressionantes semelhanças entre a arte de Hilma af Klint e a cultura neolítica Cucuteni.

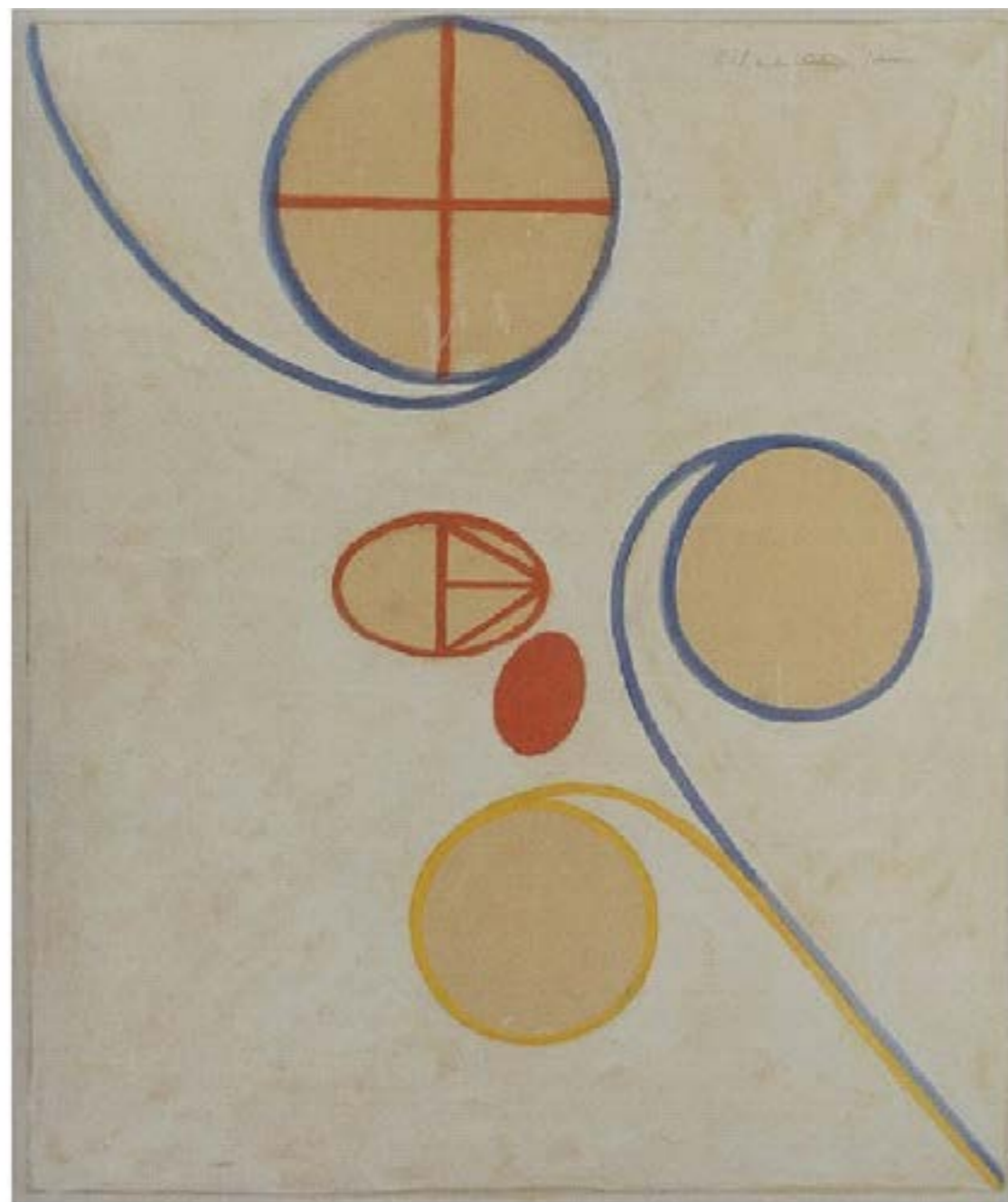
O capítulo “O Símbolo do Círculo” de Aniela Jaffé (Jung, 1964, p. 240) centra-se no arquétipo associado à mandala, particularmente o símbolo de um círculo dividido em quatro por uma cruz. Como explica Jung: “Um dos seus símbolos centrais era a quadratura *circuli* (a quadratura do círculo), que não é mais do que a verdadeira mandala” (Jung, 1964, p. 246).

Esse poderoso símbolo é destacado nas obras de Hilma af Klint e encontra-se também na cultura neolítica Cucuteni, salientando o seu significado universal e arquetípico.

As semelhanças com a cultura neolítica Cucuteni ajudam-nos a rejeitar possíveis explicações dos óvnis. Tal como Hilma af Klint disse que era guiada por “espíritos elevados”, talvez

haja pessoas que pensem que esses “espíritos elevados” eram alienígenas que se ligaram a Af Klint através de uma espécie de astrotelepatia baseada no seu extraordinário poder espiritual.

E há mais um argumento de que só a teoria de Jung pode explicar a conquista de Hilma af Klint. Não fui o primeiro a perceber que existem ligações profundas entre Af Klint e Carl Jung. Em 2019, o Arquivo de Investigação em Simbolismo Arquetípico - ARAS publicou o artigo “Iluminando paralelos na vida e na arte de Hilma af Klint e C. G. Jung”, de Bettina Kaufmann e Kathrin Schaeppi. Por exemplo, neste artigo, os autores escrevem que em *The Ten Largest, Nº 6 Adulthood*, 1907, vemos indícios de cartografia, pois Af Klint era filha do comodoro naval Victor af Klint e o seu avô - o almirante Gustaf af Klint - fez cartas de navegação. Concordo plenamente que *Os Dez Maiores Nº 6* reflete cartografia, mas, como já mostrei, trata-se de cartografia no Cosmos, não na Terra.



*Grupo V, Nº 2. Série WUS.
Estrela de sete pontas, de Af Klint*



Círculos divididos por uma cruz em Cucuteni.

Se olharmos novamente para a imagem sobre ondas gravitacionais em torno de dois buracos negros em Cosmos vs. *The Ten Largest Nº 6*, de Af Klint, vamos encontrar a dupla espiral também na cerâmica neolítica



Espiral dupla em Cucuteni



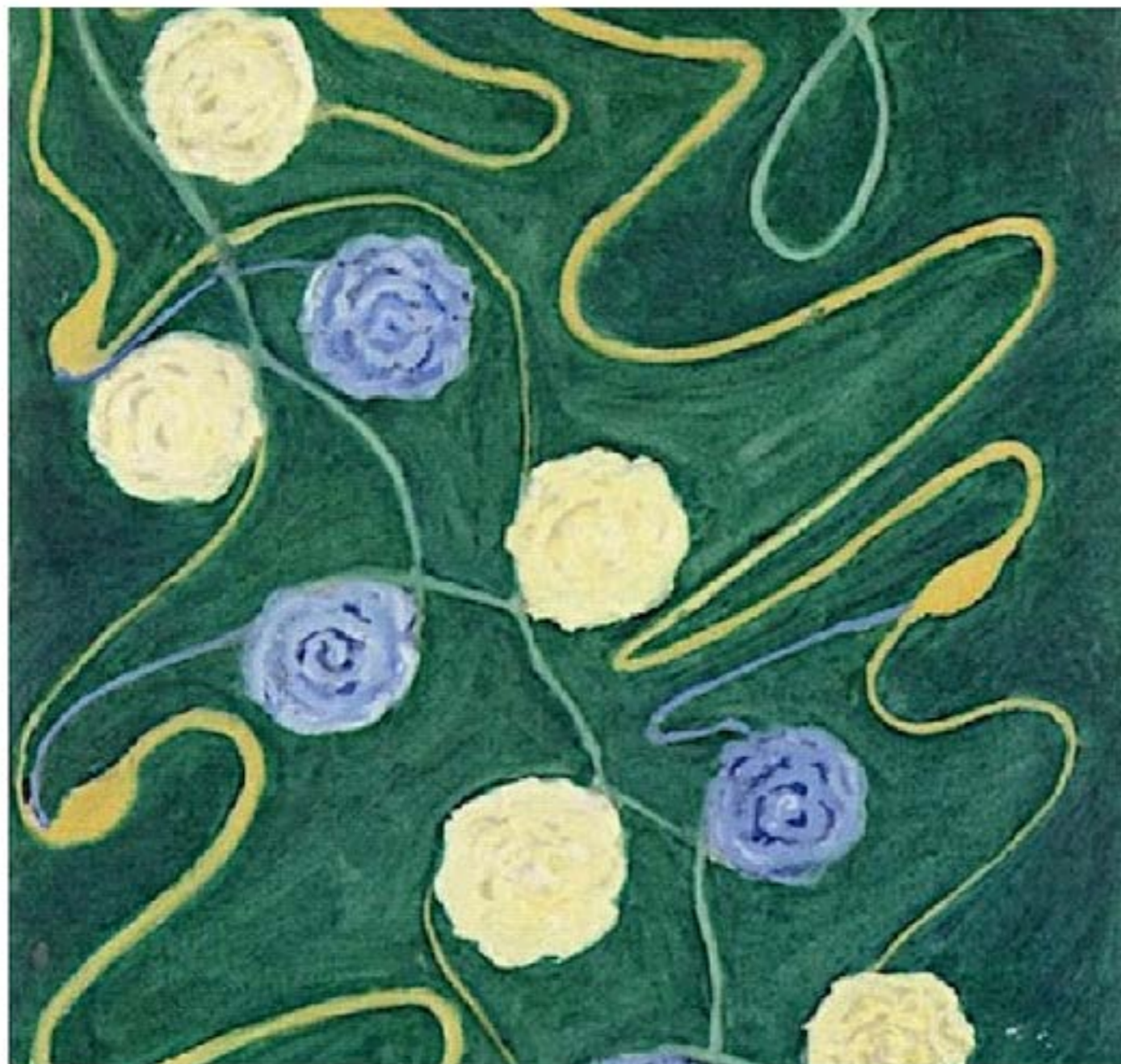
Yin-Yang em Cucuteni (muito antes do Taoísmo)



Os Dez Maiores nº 3
(multi-espírais), de Af Klint



Multi-espírais de Cucuteni

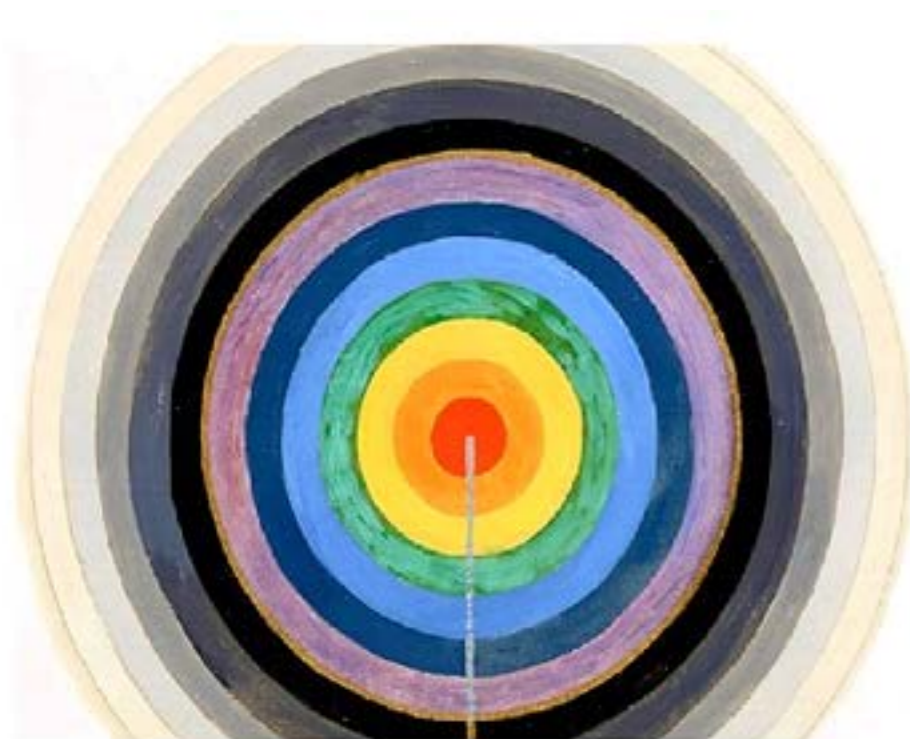


Linhas ondulatórias
no *Caos Primordial*,
de Hilma af Klint



Linhas ondulatórias em Cucuteni





Concêntrico em *Ponto de partida* em Hilma af Klint vs. concêntrico em Cucuteni



Cruz em forma de gancho em *Swan 7* em Af Klint vs. cruces em forma de gancho em Cucuteni, muito antes do Jainismo (pena que o símbolo tenha sido confiscado pelo puro mal no século passado)



Símbolo ômega nos *Dez Maiores* Nº 6, Nº 7 e Nº 8 de Af Klint vs. símbolo ômega em Cucuteni- <https://voloshin.md/en/cucuteni-trypillia/>



O símbolo do infinito em *The Ten Largest* Nº 10 de Af Klint



Padrões de infinito emCucuteni (uma vez que no Neolítico não era conhecido o símbolo “8” para infinito)



SINCRONICIDADE OU NÃO?

Há mais um aspecto que não tenho certeza se se enquadra neste ensaio, mas que os especialistas junguianos podem investigar. A citação que se segue é sobre a sincronicidade como fenômeno observado pelo Dr. Jung

“Pode dizer-se que ‘coincidências significativas’ semelhantes ocorrem quando há uma necessidade vital de um indivíduo saber sobre, digamos, a morte de um parente ou alguma posse perdida. Em muitos casos, tal informação foi revelada através da percepção extra-sensorial. Isto parece sugerir que fenômenos aleatórios anormais podem ocorrer quando uma necessidade ou desejo vital é despertado” (Jung, 1964, p. 306).

Por outro lado, qual seria o significado da coleção *Os Dez Maiores* de Hilma af Klint? Qual seria a mensagem do seu esforço espiritual? Vemos que existem algumas referências a supernovas na sua arte. Os artigos sobre as suas exposições referem

que, surpreendentemente, muitos visitantes ficaram entusiasmados depois de verem as suas pinturas vibrantes e coloridas. Assim, talvez valha a pena explorar a possibilidade de uma futura supernova impactar a humanidade.

“SERIAM NECESSÁRIOS MAIS 50 ANOS PARA DECIFRAR”

Existem várias fontes sobre a vida extraordinária do pintor sueco, por exemplo, *Hilma af Klint: Uma biografia de Julia Voss*.

Em pouco tempo, o artista sueco era também médium e místico, cujas pinturas são consideradas uma das primeiras grandes obras abstratas da história da arte ocidental.

Pertencia a um grupo chamado “As Cinco”, composto de um círculo de mulheres inspiradas pela Teosofia, que partilhavam a crença na importância de tentar contactar os chamados “Grandes Mestres” (“*Höga Mästare*”), geralmente através de sessões espíritas.

É geralmente aceito que as suas pinturas, que por vezes se assemelham

a diagramas, eram uma representação visual de ideias espirituais complexas.

Em 1908, ela conheceu Rudolf Steiner, o fundador da Sociedade Antroposófica. Durante o encontro, em Estocolmo, Steiner afirmou que os contemporâneos de Klint não seriam capazes de aceitar e compreender as suas pinturas, e seriam necessários mais 50 anos para decifrá-las.

A primeira grande exposição de Hilma af Klint num museu ocorreu apenas em 1986, no Museu de Arte do Condado de Los Angeles, mais de 40 anos após a sua morte. Espero realmente que estejamos agora no bom caminho para a sua mensagem principal. Sente o mesmo?

*As fotos de Af Klint neste ensaio são cortesia da Fundação Hilma af Klint, <https://hilmaafklint.se/>

REFERÊNCIAS

Bettina Kaufmann, Kathrin Schaeppi. *Illuminating Parallels in the Life and Art of Hilma af Klint and C. G. Jung*, published by The Archive for Research in Archetypal Symbolism - ARAS, 2019. <https://aras.org/sites/default/files/docs/000134SchaeppiKaufmann.pdf>

Carl G. Jung, M.-L. von Franz, Joseph L. Henderson, Jolande Jacobi, Aniela Jaffé. *Man and His Symbols*, published by Anchor Press, Doubleday, 1964 (and reprinted).

David Lewis-Williams and David Pearce. *Inside the Neolithic mind: consciousness, cosmos and the realm of the gods*, published by Thames & Hudson in 2005 (and reprinted).

CRISTIAN HORGOS

Atualmente mora na Romênia. Depois de se formar em matemática e TI, ele lecionou matemática-TI por dez anos. Trabalha para uma empresa de TI. Alguns de seus outros artigos publicados são: “Equação matemática, escondida no Tríptico de Brâncusi de Târgu-Jiu”.

https://www.romaniajournal.ro/society-people/mathematical-equation-hidden-in-brancusis-triptych-from-targu-jiu/#google_vignette

“Números de Fibonacci na cultura Cucuteni”. <https://www.historyfiles.co.uk/FeaturesEurope/BarbarianCultures03.htm#:~:text=However%20%20Fibonacci%20numbers%20can%20apparently,the%20disappearance%20of%20the%20Cucuteni.>